

SIMPÓSIO AT147

APROXIMAÇÕES PICARESCAS EM OS VELHOS MARINHEIROS DE JORGE AMADO

DIAS, Denise
Universidade de Brasília - Brasil/Université de Rennes 2 - França
denise9345@hotmail.com

Resumo: A proposta desse trabalho é analisar o gênero picaresco inscrito na narrativa de Jorge Amado, *Os velhos marinheiros ou o capitão-de-longo-curso*, publicado em 1961, no volume único com a novela *A morte e a morte de Quincas Berro Dáguas*. Posteriormente as duas obras foram divulgadas separadamente, em 1976. Tais obras fazem parte da nova fase do autor, que até então se preocupava com questões sociais e políticas. Nessa nova etapa, Jorge Amado volta-se para a escritura de narrativas com personagens pitorescos, que por meio do humor, sátira e ironia, tece uma forte crítica aos costumes sociais. Inicialmente, serão realizados levantamentos críticos a respeito da origem e dos elementos existentes no gênero picaresco clássico espanhol, o surgimento, evolução e expansão pela Europa, até a América. Para em seguida consolidar os aspectos picarescos do narrador. Efetivamente na observação da aproximação dessa personagem a outros pícaros, presentes em obras de diferentes momentos históricos. Para tanto, o trabalho, efetuará a relação de comparação entre os pícaros clássicos e modernos. O modelo será fornecido por Lazarillo, Gusmán e Pablos. A metodologia apoiar-se-á nas análises histórico literárias, além das teorias de Mário González, Gérard Genette, Mikhail Bakhtin, e Bronislaw Geremek. O principal objetivo é a demonstração da sobrevivência do gênero picaresco na literatura moderna brasileira.

Palavras-chave: Romance picaresco; Malandro; Interdisciplinaridade; Jorge Amado.

Abstract: The proposal of this work is analyses the picaresque genre registered in the Jorge Amado's narrative *Home is the sailor*, of 1961 in unique volume with the romance *The two deaths of Quincas Wateryell*. After that those two shell-work was published apart. That shell-works make part of a new faze of the author, who's until now doesn't worried with society and political question. On this new faze, Jorge Amado turns back for descriptive narratives with

picturesque characters, through humor, satire and irony, do strong criticism to the social costumes. First of all, critical surveys will be made about the origin and the exiting elements on the classic spanish picaresque genre, the begin, the evolution and the expansion from Europe, until America, for then consolidate the picaresque aspects of the storyteller. Effectively in the observation of the approach of this personage to other rogues, present in narratives from different moments of the story, After all, the research will do a compaction relation between the rogues classics and moderns. The model will be provided from Lazarillo, Gusmán e Pablos, the methodology will me supported on the analysis historical-literary, beyond the theories of Mário González, Gérard Genette, Mikhail Bakhtin, and Bronislaw Geremek. The main objective is the demonstration of the picaresque genre survive on the modern Brazilian literature.

Keywords: Picaresque novel; Trickste; Intertextuality; Jorge Amado.

Os velhos marinheiros ou o capitão-de-longo-curso, foi publicado em 1961, num volume único com a novela *A morte e a morte de Quincas Berro Dágua*. Posteriormente as duas obras foram publicadas separadamente, em 1976. Tais obras fazem parte da fase em que Jorge Amado volta-se para a escritura de narrativas com personagens pitorescos, que por meio do humor e ironia, tece uma forte crítica aos costumes sociais. *Os velhos marinheiros ou o capitão-de-longo-curso* é uma obra apresenta que traços de aproximação com a neopicaresca, enquanto reconstrução do gênero picaresco. Nesse estudo analisamos especificamente os traços do narrador da obra com a neopicaresca.

O romance picaresco, originário da Espanha nos séculos XVI é um subgênero narrativo que relata a vida e as aventuras de uma personagem - o *pícaro* - em forma de autobiografia, geralmente de condição humilde, sem profissão e, para sobreviver vagabundeia, rouba ou serve aos senhores, descrevendo o cotidiano e as tradições de um povo.

Comungamos da teoria de Mário González que contempla o ressurgimento da picaresca espanhola no século XX sob a forma de neopicaresca e que o malandro é a aclimação em terra *brasilis* do neopícaro.

Nos meados do século XX, Jorge Amado construiu narrativas cujas personagens se aproximavam dos tipos espanhóis do “Século do Ouro”, com o acréscimo de outros atributos. A obra em análise estrutura-se na voz do narrador-personagem que se diz escritor e funcionário público aposentado. Sob a forma de pseudo-autobiografia, gênero narrativo cujo narrador é uma das personagens da história fictícia, se propõe a desvendar a misteriosa história de Vasco Moscoso de Aragão. Por isso, quer escrever um livro e participar do concurso literário-histórico promovido pelo Arquivo Público de Salvador. A ação se passa em Periperi, bairro da capital baiana.

Jorge Amado constrói uma narrativa dividida em três episódios, criando uma relação lúdica com o leitor a qual possibilita a reflexão de vários assuntos por meio de algumas estratégias, como a metanarração, a intertextualidade, a paródia e ironia, além de assumir uma linguagem coloquial, expressiva e até poética, idealizando um narrador diferente daquele do século XIX.

Trata-se de um narrador que é autodiegético e intradiegético quando relata sua história; em outras partes é heretodiegético e extradiegético responsável pela narração do mundo ficcional da história de Vasco Moscoso de Aragão. Assim, o narrador é ao mesmo tempo personagem e autor- fictício. Intercala de forma não linear suas confissões com a biografia de Vasco Moscoso de Aragão.

Essas narrativas no processo da escrita em si, apuram a relação com a produção artística e o papel que será desempenhado pelo leitor, que é igualmente requisitado a entrar no espaço literário. Os gêneros autobiográficos, como as confissões, as autobiografias, as memórias - fictícias ou não - formam um espaço autorreflexivo importante para a consolidação do individualismo na literatura ocidental.

Em *Os velhos marinheiros ou o capitão-de-longo-curso*, o narrador-personagem, logo na primeira página, anuncia a importância do seu trabalho por intervenção de uma voz autorreferencial promete contar a verdade sobre si e sobre a história que vai pesquisar - a vida de Vasco Moscoso de Aragoão.

O narrador-personagem revela um mundo caótico, fragmentado esperando que o leitor compreenda essa reflexão e possa recompô-lo. Para isso, beneficia-se principalmente da metanarração, onde os bastidores textuais destacam-se de forma a revelar as dificuldades da escrita. O romance explicita o processo da construção de um texto ficcional. Na proporção em que o narrador-personagem examina o ato criativo de um discurso voltado para si mesmo.

A voz autoral emerge nessa obra sob duas formas. Uma dela, nos títulos dos capítulos: “ De como o narrador, com certa experiência anterior e agradável, dispõe-se a retirar a verdade do fundo do poço”; Onde volta a aparecer a besta do narrador tentando impingir-nos um livro” e “Onde o narrador interrompe a história sem nenhum pretexto, mas na maior aflição” fica clara a evidência autoral visto a referência ao narrador na terceira pessoa. Nesse romance a voz do autor é quase como a presença física de Jorge Amado. A escrita demonstra o que ele pensa e sua integridade.

Em outra parte percebemos a identidade do autor, na nítida transferência da vida pessoal para obra. Jorge Amado lança mão dessa estratégia para ironizar a crítica literária, aproveita do narrador do romance para se infiltrar respondendo às duras críticas recebidas pelo seu trabalho.

O narrador adota uma posição irônica produzindo comentários repletos de humor que cativam o leitor atento com a estrutura linguística da obra, e por fim desabafa: “Engoli calado a crítica, não me havia preocupado com esse detalhe. E aproveito para esclarecer o assunto aqui mesmo...”(AMADO, 2009, p.155).

A realidade adentra na obra fictícia. O desabafo de Jorge Amado revelado na voz do narrador remete à teoria bakhtiniana de que o autor “ocupa

uma posição responsável no acontecimento do existir”, enquanto autor-criador tem a função estético-formal que não está desvinculada do autor-pessoa, ou seja, do escritor. A vida e a arte se imbricam por meio das vozes sociais e históricas confluindo-se num sistema de estilo harmonioso. O autor é uma das vozes do romance. Destaca-se, assim o conceito de dialogismo (BAKHTIN, 2003, p.176).

O narrador-personagem, cujo nome nunca é revelado, prima pela procura da verdade. A literatura picaresca espanhola traz consigo o eixo da moralidade, preocupada com a valorização da moral, e da verdade. O respeito à religiosidade já que a fé, ao longo da história espanhola, sempre esteve presente. Na esteira iluminista, o positivismo do século XIX, convivía com uma corrente que buscava analisar e solucionar as questões éticas e morais.

Uma das características fortes desse romance é a presença insistente, repetitiva e até mesmo provocadora das reflexões sobre a verdade, esse é um ponto de aproximação com o gênero picaresco, enquanto construção neopicaresca. O narrador está “investigando a verdade”, sempre na busca incessante de “fazer brilhar a verdade, nua e completa” (AMADO, 2009, p. 19; 53).. Nesse sentido, o texto amadiando é perpassado pela ironia que critica a falsa moral burguesa, não com a intenção moralista, mas de denúncia social.

A verdade a qual se refere o narrador será construída durante todo o romance para ficar evidente ao final, quando descobre tratar-se justamente da tomada de consciência da impossibilidade de alcançá-la, já que ela muda segundo os pontos de vista e de discursos. A verdade final é relativa.

Em Periperi, o narrador-personagem conheceria seu grande mestre, um verdadeiro “amo”, o exemplo de “homem-de-bem”, o meritíssimo Dr. Siqueira, juiz aposentado. O narrador se aproxima do Dr. Siqueira com a mesma intenção com que os pícaros servem aos amos: para aprender com as experiências dos patrões.

Dr. Siqueira finge uma situação que não existe: uma moral imaculada, uma riqueza sólida. Todavia essa riqueza é concretizada tanto por atos ilegais

como graças a um casamento por interesse. Siqueira é uma personagem que cultiva o jogo de máscaras. Fingir se torna uma preocupação essencial a fim de manter as aparências de um “homem de bem” e poder ostentar esse prestígio caminhando pelas ruas de Periperi.

Tal como os amos de *Lazarillo de Tormes*, *Os velhos marinheiros* ou o *capitão-de-longo-curso* ganha relevo como romance que revela aproximações do gênero picaresco, uma vez que os amos também apontam os vícios da sociedade.

No decurso da narrativa, o narrador-personagem sucumbe aos encantos de Dondoca amante Juiz Siqueira. Movido por outro interesse além do amor. Na neopicaresca, o erotismo constitui um traço marcante, e nessa obra temos que o objetivo principal do narrador anti-herói é o prazer libidinoso. O narrador-personagem ao se entregar ao gozo com Dondoca procurava também se aproveitar da boa vida promovida pelo Juiz à sua amada.

Isso implicará não só na ascensão material do narrador neopícaro, mas também em sua digressão moral. Nos moldes do pícaro espanhol, o narrador-personagem negocia sua “honra” por “chinelos”, “chocolates”, “cama”, “confeitos e frutas”. Ele vive de aparências, não ignora a realidade, reconhece que Dondoca é amante do Dr. Siqueira, contudo não quer pôr em perigo os prazeres materiais conquistados (AMADO, 2009, p. 51).

Ao final da narrativa o narrador-personagem confessa que depois da separação movida por ciúmes, o triângulo amoroso de confirmou “vivemos os três agora em perfeito entendimento e paz [...] somos três almas gêmeas, o meritíssimo, Dondoca e eu” (AMADO, 2009, p. 270). Assim, aos moldes da picaresca espanhola, o narrador como todo pícaro aprende não só a lutar pelo que quer, mas também manter o que já conseguiu. Jorge Amado usa desse acontecimento insólito para desmascarar a falsa moral tanto do narrador-personagem, como do Juiz Siqueira, frutos de uma sociedade decadente, criticando os valores morais vigentes à época.

É inerente ao discurso neopicaresco a busca pela ascensão social do anti-herói o que acontece por meio, inclusive, da trapaça, cuja intenção é delatar uma sociedade opressora. Nesse caminho, acaba por satirizar essa mesma sociedade ao tomar consciência da condição de marginalizado. Pode-se afirmar, então que a exclusão social é o que o incentiva às aventuras e às trapaças.

Movido por esse estímulo com a finalidade de explicar a complexidade de uma sociedade burguesa, excludente e corrupta, o narrador-personagem conta que recorreu ao “golpe” da doença dos olhos para conseguir uma licença médica, pois “garantira-me um amigo que o golpe da doença dos olhos pega sempre: os médicos, comovidos, assinam os papéis sem discussões nem exames”(AMADO, 2009, p. 114).

O pícaro e o neopícaro são personagens que desordenam os valores das instituições sociais, por meio da sátira e da paródia, conforme BOTOSO (2011). O narrador exerce sua picardia ao confessar-se um oportunista, e salafatório e não esconde do leitor suas falhas morais. Nesse sentido, a narrativa apresenta, de certo modo, um caráter lúdico, cômico, o jogo trapaceiro ao qual se funde o risco e a mentira.

Dessa forma, Jorge Amado, nessa obra, idealiza um narrador com traços neopicarescos, mesmo não sendo o herói da narrativa, papel reservado para Vasco Moscoso de Aragão. O narrador-personagem possibilita a releitura crítica da sociedade por meio de estratégias discursivas, a constatação de distorções, descrição das trapaças, especialmente, pelos contínuos comentários sobre o mundo narrado e o fazer literário.

Referências

AMADO, Jorge. **Os velhos marinheiros ou o capitão-de-longo-curso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

AMADO, Jorge. **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua**, Rio de Janeiro: Record, 2000.

BATAILLON, M. **Le Roman picaresque. Introduction et notes de M. Bataillon.** Paris . Ed. La Renaissance du Livre.1931.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance;** Tradução de Aurora Fornoni Bernardini...[et al]. 7. ed. São Paulo: Huitex, 2014.

BERTIN-ELISABETH, Cécile. **Les héros de la marge dans l'Espagne classique.** Paris: éditions Le Manuscrit. ISBN: 2-7481-9289-3. 2007.

BOTOSO, Altamir. **Do pícaro ao malandro: Uma poética da rebeldia.** Bauru. SP-canal 6, 2010.

CHRISTIAN, Andrès. **Le roman picaresque espagnol du Siècle d'Or.** Paris: éditions Le Manuscrit. ISBN: 2-7481-9288-5, 2007.

GONZÁLEZ, Mário M. **A saga do anti-herói.** São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

GONZÁLEZ, Mário. **O Romance Picaresco.** São Paulo: Ed. Àtica, 1988.

GONZÁLEZ, Mário. **Leituras de literatura Espanhola (da idade média ao século XVII).** São Paulo: Letraviva: Fapesp, 2010.

GENETTE, Gérard. **Discours du récit.** Paris: Seuil. 1972.

GEREMEK, Bronislaw. **Os filhos de Caim: vagabundos e miseráveis na literatura européia: 1400- 1700.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.